

Pergunte para quem esteve aqui¹

Julia de Oliveira MACHADO²

Neli Fabiane MOMBELLI³

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

O curta-metragem *Pergunte para quem esteve aqui* é uma obra de ficção produzida por acadêmicos do sexto semestre de jornalismo do Centro Universitário Franciscano. O trabalho discorre sobre temas como memória e esquecimento, retratando a história de um sujeito que vive em uma parte antiga e esquecida da cidade. A realização do filme tem como objetivo a produção um curta-metragem de forma a experimentar a linguagem cinematográfica como parte da formação acadêmica, permitindo o contato direto com o meio e a discussão acerca de seus diversos elementos.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; memória; ficção;

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma reflexão sobre cinema e memória, tendo como objeto de estudo o curta-metragem *Pergunte para quem esteve aqui*⁴, produzido no segundo semestre de 2015 pelos acadêmicos do 6º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. O filme trabalha com a representação da memória de Santa Maria/RS ao traçar um entrecruzamento de um homem chamado Borges, que apresenta descontinuidades em suas reminiscências, e a Avenida Rio Branco e a Gare da Estação Férrea, lugares importantes na história do município, mas que hoje retratam a parte decadente da cidade.

A produção do curta-metragem foi orientada pela professora Neli Mombelli na disciplina de Cinema II. A realização do filme ocorreu em diversas etapas, desde a roteirização, pré-produção, produção, pós-produção e lançamento. Entre as propostas da disciplina está evidenciar a produção acadêmica acerca do cinema e da produção audiovisual e também os processos de experimentação, criatividade e trabalho coletivo.

Ao produzir um curta-metragem de ficção dentro de um curso de Jornalismo, um dos pontos frisados é o cinema enquanto prática social, isto é, a capacidade que ele tem de contar histórias cotidianas e provocar reflexão a partir de elementos, a priori, ficcionais, mas que bebem da realidade, pois como coloca Doc Comparato (1995), a ficção nunca

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e audiovisual, modalidade filme de ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: juliam.jornal@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: nelifabiane@gmail.com

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=npOQdCx4d5Q>

ultrapassa a realidade. Nesse sentido, o filme busca trabalhar com a ideia de rastros, já que Santa Maria se caracteriza por ser uma cidade de passagem. Lugar de universidades, quartéis e de funcionalismo público, a rotina sempre se faz no ir e vir e, nesse movimento, aspectos importantes da história e da memória santa-mariense se dissolvem, como também parte deles ficam, por vezes também ficam fora de contexto. Como aponta Gagnebin (2006, p. 44) o rastro do passado inscreve a lembrança de uma presença que não existe mais e que sempre corre o risco de se apagar definitivamente.

E é ao registrar esses lapsos e trabalhar essa história da cidade de forma metafórica que tensionamos o estar presente e o estar ausente.

[...] presença do presente que se lembra do passado desaparecido, mas também presença do passado desaparecido que faz sua irrupção em um presente evanescente. Riqueza da memória, certamente, mas também fragilidade da memória e do rastro (GAGNEBIN, 2006, p. 44).

Não é função do filme retratar a história da cidade, mas problematizar a relação com a memória e o conflito que Santa Maria tem entre seu presente e seu passado. Buscar conhecer quem foi Santa Maria, que caminhos tomou, como está hoje e para onde essa cidade encravada entre morros seguirá são questões que buscamos aguçar ao produzir o curta e também dar a deixa da resposta: Pergunte para quem esteve aqui.

2. OBJETIVO

Produzir um curta-metragem de forma a experimentar a linguagem cinematográfica no processo de produção e refletir sobre a construção da memória, em lembranças e esquecimentos, de Santa Maria/RS por meio de seu patrimônio histórico a partir da metáfora de um personagem que representa as mais diversas pessoas e histórias que já passaram pela cidade.

3. JUSTIFICATIVA

A partir da proposta de elaboração de roteiro de um curta-metragem na disciplina de Cinema I para tratamento e execução na disciplina de Cinema II, o passo seguinte foi a participação em um pitching para defesa da proposta e escolha do curta a ser produzido, em que dos escolhidos foi o *Pergunte para quem esteve aqui*.

Além de contemplar um assunto relevante para a cidade e que propõe uma forma diferente de narrar uma história audiovisualmente, a produção do curta foi uma maneira de

lançar um olhar para a história da cidade e para lugares que materializam a lembrança dos tempos áureos vividos por Santa Maria, com a passagem do trem, e o esquecimento que paira na região que já foi a mais rica e movimentada da cidade ó trata-se do que Pierre Nora (1993) chama de ò lugar de memóriaö.

[...] a razão fundamental de ser de um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para [...] prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações (NORA, 1993, p. 22).

Produzir um filme com este teor de narrativa extrapola a teoria proposta em sala de aula e nos aproxima com a prática, nos proporciona trabalhar com o sensível de forma diferente que o jornalismo habitual propõe/pratica e instiga a pesquisar, compreender e investir em diferentes formas estéticas para representar uma história que é contada por imagens e sons.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para que se desse início ao trabalho de produção do filme, inicialmente todos os alunos integrantes da turma foram desafiados a escrever um argumento cinematográfico, contando uma história, real ou fictícia, nova ou adaptada. Todos os argumentos transformaram-se em roteiros literários e foram apresentados em sala de aula e posteriormente foram defendidos individualmente em uma banca, que contou com a presença do roteirista e diretor Paulo Tavares e do diretor de fotografia Alesxandro Pedrollo, além da professora orientadora.

Dois roteiros foram escolhidos para serem executados. A turma dividiu-se, então, em dois grupos para que em apenas um semestre os dois curta-metragens de ficção pudessem ser produzidos e finalizados. As funções foram divididas de acordo com o interesse de cada integrante do grupo e da melhor forma de trabalhar em conjunto.

Durante as primeiras semanas o grupo dedicou-se exclusivamente à pré-produção do filme. Esse processo consistiu na realização de teste de elenco, busca por possíveis locações, montagem de figurino e organização de cenário, além de busca por apoio cultural na forma de doações de empresas e estabelecimentos locais. Concomitantemente a isso, o roteiro foi revisado várias vezes a fim de aprimorar a narrativa e o enredo e realizada a

decupagem técnica com cuidados voltados para a linguagem cinematográfica a ser utilizada e direção de fotografia que guiaria a equipe no set. Este processo de decupagem também permitiu à produção desenvolver a ordem do dia, isto é, o cronograma de gravações.

Finalizado o período de pré-produção, iniciaram-se as gravações que foram organizadas em dois dias consecutivos. No primeiro dia foram gravadas todas as cenas externas na Avenida Rio Branco e na Gare da antiga Estação Férrea de Santa Maria. No dia posterior foram executadas todas as cenas internas em um quarto de hotel antigo localizado na referida avenida.

Nas semanas seguintes às gravações, iniciou-se o processo de decupagem a partir das fichas de continuidades e montagem do filme, que ocorreu em várias etapas, contemplando correção de cor e desenho de som. Cada versão da montagem era apresentada para toda a turma em sala de aula e discutida conjuntamente para aprimorar os cortes, aliando assim, a teoria e prática relacionada à continuidade e ritmo, como coloca Ken Dancyger (2003), indispensável para o tipo de produção que nos propomos. O mesmo processo ocorreu com o desenho de som. Para finalizar, produzimos cartazes do curta e DVD's para divulgar a sessão de lançamento, que foi realizada junto à programação da III Mostra Integrada de Produção Audiovisual (MIPA) do Centro Universitário Franciscano. A divulgação dessa e de outras exibições do filme, como num bar cultural, contou com auxílio das redes sociais e de mídia espontânea em jornais locais.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O curta-metragem *Pergunte para quem esteve aqui* conta a história de Borges e sua relação conflituosa com sua memória. O jovem rapaz vive em um quarto de hotel em uma parte antiga da cidade. Suas recordações estão escritas em diversos diários que se acumularam por todos os lados, já que o personagem não registra muitas informações em sua mente. Pessoas que marcaram sua vida aparecem, eventualmente, em seus pensamentos e revelam um pouco mais sobre o desmemoriado personagem. As memórias antigas estão nos cadernos grandes, já as novas, encontram-se nos blocos mais pequenos e novos. É lá que ele busca suas reminiscências e as revive mesclando passado e presente.

Borges sumiu no mundo, seu único amigo é o porteiro do hotel Samara, Seu Macedo. Nas recordações mais frequentes do personagem, aparece sua ex-esposa Maria que surge como uma lembrança ressentida e amarga, assim como Silva, seu amigo de infância, que traz sentimentos de saudade e melancolia.



Imagem 1. Borges em seus devaneios no quarto do hotel, quando Silva entra em seus pensamentos.



Imagem 2. Maria, sua ex esposa, também ressurgue como uma memória para Borges.

Após passar anos apenas observando as pessoas nos bancos da Avenida Rio Branco, Borges testa a sua sanidade convivendo com suas lembranças escritas em pedaços de papel e vultos do que foi a sua própria história, até que decide abandonar o lugar que usa como refúgio e descobrir o que existe para além das paredes do quarto de hotel. Para que a resolução deste conflito aconteça, o personagem acerta os ponteiros de seu relógio de pulso e passa viver consciente do tempo presente.

A história faz uma relação entre o problema da falta de memória do personagem principal e da construção histórica de uma antiga região de Santa Maria, que assim como Borges sofre de esquecimento. A Avenida Rio Branco e as redondezas da Gare da Estação Férrea presenciaram o desenvolvimento de Santa Maria com a vinda da ferrovia, dos ferroviários e suas famílias que construíram suas moradias próximas à Estação. Essa região da cidade se constituiu de forma singular e peculiar devido à presença da ferrovia e das pessoas que com ela vieram e, que até hoje, abriga lugares e profissões que não se encontram facilmente em outras localidades, como, por exemplo, sapateiros, costureiras, açougueiros, alfaiates, borracheiros, antiquários e tantos outros ofícios considerados antigos ou esquecidos.

Outro aspecto que buscamos trabalhar no curta foi a linguagem cinematográfica. Buscamos intercalar enquadramentos da Avenida Rio Branco, que variaram entre abertos, para mostrar esse lugar de memória e fechados, de maneira a dar destaque para a arquitetura e também para remeter a histórias que possam estar ligadas àquelas portas, janelas e números de casas. Também buscamos trabalhar com diferentes ângulos, que não somente o normal, e movimentos. Exploramos *plongés* e *travellings* para atribuir sentidos diferentes aos planos, como forma de captar toda a dimensão do momento que o personagem vive.



Imagem 3. Na cena, Borges revira nos calendários e cadernos e mostra-se confuso em relação ao tempo.

Também serviu como recurso, a fala do personagem diretamente com a câmera, como se o espectador fosse a própria memória confusa de Borges e também levando a entrar nos seus devaneios.



Imagem 4. Borges fala diretamente com a câmera demonstrando angústia e ao mesmo tempo certa apatia ao relatar seus problemas com sua própria memória.

Já no desenho de áudio, exploramos o som constante do ventilador que acompanha o cotidiano de Borges no antigo hotel como elemento de continuidade entre os dias. Ele só para quando o personagem decide dar uma guinada na sua história e deixar suas memórias para que as pessoas encontrem suas próprias histórias no quarto do hotel que ele deixa para trás no final do filme. A trilha utilizada para compor o filme são de duas bandas, uma delas santa-mariense, que cederam os direitos autorais, preocupação sempre presente durante a execução do curta-metragem, e que também trazem significados para a narrativa, como, por exemplo, a música *ÕO donoõ*, da Guantánamo Groove, que reelabora a relação de Borges com Santa Maria.

A letra da música *ÕO donoõ* trás a história de uma santamariense invisível em meio à cidade. No trecho da canção: *õos automóveis me fazem adormecer mais tarde e as pessoas passando por cima de mim, de manhã é possível estabelecer uma relação com o sentimento do personagem Borges, que em alguns momentos observa o trânsito e o ritmo das pessoas que caminham pela Avenida e vivencia a sensação de invisibilidade.*

A escolha da trilha final com a música *ÕQuando o amor acabaõ* da banda gaúcha Frida se dá pela correlação com a parte esquecida da cidade e a sensação de abandono que a

letra trás. A música está presente na cena final do filme, onde Borges está deixando Santa Maria e atravessa os trilhos da Gare da Estação Férrea imprimindo um tom melancólico de despedida.

Para que houvesse tempo suficiente para produção do filme, uma equipe de quinze pessoas trabalhou durante esse período de um semestre. Assim, o grupo contava com um diretor, um assistente de direção, um diretor de fotografia, um diretor de arte, dois responsáveis pelo som direto, um fotógrafo realizando *making of* e *still*, um assistente de câmera, além de quinze pessoas na produção, duas na produção executiva e assessoria de imprensa, um montador e finalizador de vídeo e um design de som.

6. CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho tivemos por objetivo apresentar a produção do curta-metragem *Pergunte para quem esteve aqui*, destacando os processos de experimentação e produção dos acadêmicos do 6º semestre do curso de Jornalismo. Para além da produção de um filme, também nos propomos a analisar os processos de recuperação e perda de memória, relacionando à recuperação histórica de uma região da cidade Santa Maria/RS.

A estética do filme foi pensada de maneira a retratar o velho e o novo, passando pelos tons e cores utilizados no cenário e salientados posteriormente na correção de cor, bem como os objetos que compuseram o cenário, como máquina de escrever, papéis amarelados, móveis antigos, etc. A linguagem utilizada foi pensada para retratar o período passado no imaginário do personagem. A temática sobre memória foi relacionada à concepção da história de uma parte esquecida da cidade e sua recuperação, relacionando com os processos de lembranças e esquecimentos que Santa Maria carrega em função de ser um local de passagem desde o tempo da ferrovia. Tensões que estão no seu presente e, que, por vezes se renovam quando um espaço é revitalizado e adquire novo sentido no contexto da cidade, ou que se perde quando noutro espaço amanhece uma nova estrutura sem resquícios do que foi outrora.

O trabalho em equipe foi fundamental para a boa execução do filme, assim como a importância de conhecer as etapas de realização de uma pequena produção audiovisual de ficção. Desenvolver este curta, nos permitiu a aproximação com a realidade profissional no campo da produção audiovisual, desde a criação, passando pela execução até a finalização e distribuição. Mais do que a experiência, de fazer correlações com os autores estudados e

com as situações vivenciadas no set, aprendemos a respeito da importância do trabalho coletivo e que há múltiplas formas para se abordar uma história. Tudo está na forma da narrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZELLO, M. L. Hiroshima mon amour: memória e cinema. *Revista online do Grupo Pesquisa e Estudos em Cinema e Literatura*, São Paulo, v. 1, n. 5, Nov. 2008. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/baleianarede/article/view/1426/1251> . Acesso em: 19/04/2016.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema*. Ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1995.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Verdade e memória do passado. In: *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006, p. 39-48.

KEN, Dancyger. *Técnicas de edição para cinema e vídeo*. São Paulo: Campus, 2003.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História*. PUC, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.